BALANÇO E VISÃO DE FUTURO



A confiança empresarial com relação ao desempenho da economia já não é mais a mesma faz algum tempo, o que reflete tanto resultados abaixo das expectativas como sinalizações pouco claras e, provavelmente, mal amadurecidas. Mas ninguém parece ter desistido do desenvolvimento, da expansão dos negócios e das oportunidades. Falta ainda a receita, a combinação certa para a retomada da trajetória de crescimento.

Neste contexto de transição, cabe ponderar sobre as transformações recentes e as perspectivas de futuro. Assim, esta edição traz um artigo sobre a evolução nos últimos anos da habitação, do emprego e da mobilidade na Região Metropolitana de São Paulo, de autoria do diretor de Análise e Disseminação de Informações da Fundação Seade, Haroldo da Gama Torres, e do editor-executivo desta revista, Edney Cielici Dias. A boa notícia: a expansão do mercado imobiliário voltou a repovoar as áreas mais bem estruturadas da RMSP, que haviam perdido população nas últimas décadas do século passado. Por outro lado, permanecem desafios importantes de políticas públicas para o equilíbrio e o ordenamento metropolitano.

No que se refere a esse último aspecto, são trazido subsídios para a discussão do novo Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, com uma entrevista com o professor titular da FAU-USP e vereador, Nabil Bonduki, e um artigo do presidente do Secovi, Claudio Bernardes. O adensamento habitacional; as oportunidades de emprego mais bem distribuídas; a qualificação do território, com melhor distribuição entre as áreas de construção e áreas livres, investimentos em transporte e sólida política ambiental, são os objetivos que se apresentam.

Esta edição se encerra com a análise das perspectivas setoriais, analisadas à luz da Pesquisa Anual da Indústria da Construção (Paic-IBGE) e pelos principais indicadores conjunturais.

Boa leitura.

Frases

HABITAÇÃO METROPOLITANA

O subsídio habitacional deve ser diferenciado para áreas metropolitanas, para áreas centrais. Na área central, a despesa com equipamentos urbanos é menor – essa é lógica de fornecer subsídio maior. Em São Paulo, temos hoje uma condição favorável para a habitação pelo bom diálogo do município com o governo estadual e com o governo federal, com subsídios dessas duas esferas.

Nabil Bonduki, professor titular da FAU-USP e vereador na cidade de São Paulo, nesta edição.

ADENSAMENTO

Para ilustrar o potencial de modelos de adensamento: se, por exemplo, toda a população do planeta se aglutinasse num modelo de densidade igual ao de Manhattan, todos os 7 bilhões de habitantes da Terra poderiam morar numa área equivalente à do Estado de São Paulo, e o restante do planeta poderia ficar destinado à agricultura e à preservação ambiental.

Claudio Bernardes, presidente do Secovi-SP, nesta edição.